

ANAIS do 10º Congresso Nacional de Espeleologia
Ouro Preto MG, 14-16 de novembro de 1975 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 10º Congresso Nacional de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/10cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

CAP. Abismo de Furnas: relatório. In: RASTEIRO, M.A.; CORBANI-FILHO, M. (orgs.). CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 10, 1975. Ouro Preto. *Anais...* Campinas: SBE, 2018. p.59-60. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais10cbe/10cbe_059-060.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

ABISMO DE FURNAS: RELATÓRIO

Clube Alpino Paulista - CAP

Descendo a estrada que vai pelo vale do Betari de Apiaí para cidade de Iporanga, chega-se ao lugarejo FURNAS, que servia de alojamento para os mineiros da escavação de galerias naquela região. A quinze minutos de Furnas chega-se até o abismo, ainda não explorado antes.

Localização do abismo:

Longitude: 48°43'17"W

Latitude: 24°31'40"S

Altitude: 580 m/snm

Datas exploração: 27/01/74; 9/03/74;
14/06/75

Desenvolvimento Total: 574 m

O abismo de furnas tem uma boca com um diâmetro de uns 5 m na parte mais estreita e 7 m na parte larga.

A entrada apresenta um declive de uns 140° durante os primeiros 15 m e os restantes 45 m apresentam uma descida vertical, em maior parte longe da parede. O total do abismo é de 60,5 m.

Chegando-se ao fundo começa uma das mais bonitas grutas que já visitamos tendo uma extensão de 514 m. Há muito pequenas possibilidades de encontrar continuação de alguma das galerias, embora haja sinais de entrada de barro e folhas em dois túneis no fim da gruta que podem entrar com fortes chuvas. Os principais salões: Salão do Guardiã, Salão do Buda, e Sala das Ossadas. Há uma coleção enorme de todos os tipos de formações como helictides, agulhas, flores, vulcões, espirais, enormes colunas em várias tonalidades etc. Não se encontra água corrente, mas há pequenas poças com água suficiente para alimentar os geradores. Há necessidade de comunicação imediata a constante com o exterior para o que usamos um telefone. É recomendável ainda o uso de roldanas para descida e subida de material. O interessante é notar a diferença da temperatura entre a entrada do abismo e o fundo conforme escala abaixo.

Temperatura do ar

No exterior (na boca)	29°C
10 m de profundidade	21°C
30 m de profundidade	19°C
60 m de profundidade	17°C

Umidade relativa dentro da gruta 55%

Os principais exploradores foram:

Descoberta:

Florentino

Hilda M. de Brito

Peter Slavec

Exploração:

Lao Holland

José Luiz Vasques Yustes

Peter Slavec

Jonathan Thorton

Ricardo Fernandes de Souza

Max Haim

William Richard Wylle

Não encontramos vestígio de contato com outras rochas nem espécimes de fauna ou flora a não ser no fundo do abismo, destacando-se um tipo de rã que parece estar normalmente em estado de hibernação nas paredes calcárias.

